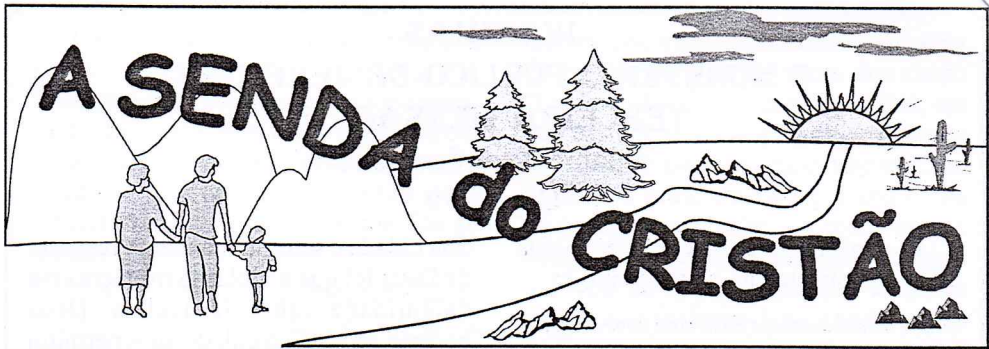




ANO 62 - OUTUBRO A DEZEMBRO 2022 - Nº 238

MENSAGEM DA REDAÇÃO

Assim como os olhos dos servos estão atentos à mão de seu senhor, e como os olhos das servas estão atentos à mão de sua senhora, também os nossos olhos estão atentos ao Senhor, ao nosso Deus, esperando que Ele tenha misericórdia de nós. (Salmos 123:2)

O ano de 2022, quase agonizante, sem dúvida nos trouxe grandes surpresas, preocupações, desgostos, decepções, levando-nos ao abatimento e ao desânimo. Outras vezes a alegria tem passado por perto, e nos sentimos eufóricos. A causa dessas circunstâncias está no fato de não confiarmos na provisão que nos vem das mãos do Senhor, apesar de estarem à nossa disposição. Olhamos para todos os lados e deixamos de olhar atentamente para as mãos estendidas de nosso Deus.

O texto que encabeça esta meditação encaixa-se perfeitamente na trajetória do cristão, cada dia de sua vida. A experiência de olhar atentamente para as mãos de nosso Deus, e esperar dele sua misericórdia.

O salmista nos leva a uma reflexão urgente e necessária, usando a figura de um servo em busca de socorro, com o olhar fixo nas mãos de seu senhor, quando dele talvez espere o descanso tão desejado de suas fadigas. É o olhar de

dependência, pois seu recurso é somente o senhor à sua frente e nele está sua esperança.

Apesar de nossas fraquezas e temores, devemos buscar com confiança as bênçãos que nos vêm das mãos do Senhor, pois suas misericórdias se renovam a cada manhã, nas palavras do profeta Jeremias: "Graças ao grande amor do Senhor é que não somos consumidos, pois as suas misericórdias são inesgotáveis. Renovam-se cada manhã; grande é a tua fidelidade!" (Lm 3:22, 23)

Desejamos a todos os nossos amados irmãos, leitores de A Senda do Cristão, um novo ano em que nosso olhar seja dirigido às mãos bondosas de nosso Deus, confiados de que suas provisões venham fortalecer nossos corações, produzindo em todos os seus filhos um serviço que lhe agrade, honrando seu precioso Nome.

A equipe de A Senda do Cristão

JEREMIAS

O MINISTÉRIO PÚBLICO DE JEREMIAS

TERCEIRA MENSAGEM

O lamento de Jeremias

Capítulo 9

O profeta Jeremias expressa sua aflição poeticamente no versículo 1:

*Ah, se a minha cabeça fosse uma fonte de água,
E os meus olhos um manancial de lágrimas!*

Eu choraria noite e dia

Pelos mortos do meu povo. (NVI)

Não está claro se o lamento de Jeremias nasce de seu testemunho dos acontecimentos profetizados no parágrafo anterior ou se ele está antecipando o que ainda vai acontecer. O sentido é de uma pessoa profundamente oprimida pelo sofrimento, com o que está acontecendo ou prestes a ocorrer.

Jeremias declara que preferiria ter uma estalagem de caminhantes no deserto, se pudesse. Isso significava afastar-se completamente do ambiente em que se encontrava, isolar-se de todo relacionamento com o seu povo, que nada merecia por parte dele, e instalar-se no deserto para apenas dar assistência aos que passassem por ali.

Como é desejável ser aliviado de toda a responsabilidade e de todas as irritações numa situação extremamente triste e difícil como a dele! Jeremias estava extremamente cansado de ver o povo no vazio, sem Deus. Todos os dias ele orava ao Senhor, e pregava e advertia o seu povo, apenas para receber em troca a indiferença, desprezo e mesmo ódio deles.

Por toda a terra, havia um grito pedindo socorro. Como o Senhor residia em Jerusalém, o povo esperava que, como patrono, Ele interviesse para salvar

Sua cidade e seus habitantes. A resposta de Deus foi que a idolatria trouxera essa calamidade sobre Jerusalém. Deus poderia salvar Sua cidade, mas permitiu a invasão como punição. As " vaidades estranhas " eram os deuses estrangeiros.

Em sua mensagem, Jeremias lamenta a pecaminosidade e a consequente punição do povo. Citando ao Senhor, como que confessando os seus pecados, argumenta pela inevitabilidade do julgamento, e lamenta porque Deus faria de Jerusalém um antro de chacais e desolaria as cidades de Judá.

A calamidade estava diretamente ligada à idolatria de Judá, e por causa desse pecado o povo iria para o exílio. Jeremias determina aqui que lamentadoras profissionais sejam chamadas para lamentar o massacre terrível e a destruição. Não adianta ao povo gabar-se de sua sabedoria, sua força e suas riquezas. O que realmente vale é conhecer a Deus e saber que Ele é o SENHOR e faz misericórdia, juízo e justiça na terra: " porque destas coisas me agrado, diz o SENHOR ".

Séculos mais tarde, o Senhor Jesus, de quem foi dito: " Grande profeta se levantou entre nós " (Lucas 7:16), chorou sobre a mesma cidade (Lucas 19:41). Essa geração rejeitou também a cura disponível para sua doença: " Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir teus filhos como a galinha ajunta os do seu próprio ninho debaixo das asas, e vós não o quistes " (Lucas 13:34).

Os versículos 23 e 24 são dois dos mais famosos de Jeremias. A humanidade se esforça por ter sabedoria, poder e riqueza, mas Deus se deleita em misericórdia, juízo e justiça. Abençoado é aquele que entende o Senhor para deliciar-se com aquilo em que Ele se deleita.

Uma amargura adicional no cálice de Judá é que será punido junto com as nações gentias, porque Judá não tem o coração circuncidado.

Sem um verdadeiro desejo de compreender e conhecer o Senhor, a circuncisão externa não aproveitava nada. O rito não significa que Judá estava isento de juízo. À nação faltava a "circuncisão do coração" de que a circuncisão externa era um símbolo, e eram conseqüentemente tão pouco imunes à ira de Deus quanto as outras nações. A circuncisão não salvaria Judá

mais do que a sabedoria do sábio, o poder do poderoso, e as riquezas dos ricos: "Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que castigarei a todos os circuncidados juntamente com os incircuncisos: ao Egito, e a Judá, e a Edom, e aos filhos de Amom, e a Moabe, e a todos os que cortam os cabelos nas têmporas e habitam no deserto; porque todas as nações são incircuncisas, e toda a casa de Israel é incircuncisa de coração" (versículos 25 e 26).

As palavras, "todos os que cortam os cabelos nas têmporas e habitam no deserto" descrevem a prática pagã de "aparar o cabelo longe das têmporas". Isso pode se referir à maneira como certas tribos árabes honravam Bacus, o deus do vinho. A prática foi proibida a Israel (Levítico 19:27).

R. David Jones

8. UM DEUS SEVERO E COMPASSIVO

Jonas 3.5-10

Já temos considerado "um servo recuperado", mas passemos a meditar num:

DEUS SOBERANO

Esta profecia exalta a Pessoa do Senhor. Quantos atributos do Senhor encontramos aqui. A majestade, o poder, a glória e a soberania do Senhor são vistas aqui.

Descobrimos que Deus é:

a) Justo

Deus é luz e nEle não há trevas. O pecado não pode permanecer na presença do Senhor e ficar impune, quer exista na vida do incrédulo ou na vida do cristão.

b) Poderoso

O Deus de Jonas tinha o poder para subverter a grande e fortificada cidade de Nínive. O verbo "subverter" é usado mais duas vezes no Velho Testamento. Em Jó 28.9 lemos dos montes sendo revolidos. Os homens usando explosivos podem revolver os montes, mas o poder de Deus é maior, pois Ele pode subverter grandes cidades como Nínive e há de revolver este mundo até que seja o palco preparado para a manifestação da glória de Cristo.

Em Salmo 41.3 lemos que este Deus que sabe revolver o mundo, ele "revolve" ou "afofa" a cama de Seu filho doente.

A minha avó contava-me que, quando era moça, ela tinha a tarefa de arrumar a casa, e isso incluía a tarefa de

cuidar dos colchões que naquele tempo eram de palha. De vez em quando, era necessário levar os colchões para fora a fim de revirar a palha e tornar a cama mais fofa. O Deus que pode causar tanto transtorno quando revolve as nações é o mesmo que pode afofar a cama e consolar-nos em nossas doenças e aflições.

c) Compassivo

Deus demonstrou compaixão para com Jonas e também com a cidade de Nínive (3.9-10). Nós devemos ter a mesma compaixão. Há muitos irmãos caídos à beira da pista, do caminho. Uma vez corriam bem, mas alguma coisa ou pessoa os desviou. Precisamos ter a compaixão do Senhor e ir atrás das ovelhas errantes.

Deus em Sua misericórdia tinha planos para Nínive e queria salvar aquela grande metrópole. Não é a hora de ficarmos calados, de folgarmos, de cruzarmos os braços, é a hora de termos compaixão e alcançar as almas perdidas (2 Reis 7.8-10; Lucas 14.21-22; Atos 18.9-10). Hoje é a nossa oportunidade para demonstrar a compaixão de Deus, amanhã virá a noite eterna, quando ninguém poderá trabalhar.

A terceira divisão deste capítulo é:

UM POVO ARREPENDIDO

Jonas foi com a mensagem de Deus, apenas uma frase: "Ainda quarenta dias, e Nínive será subvertida". Que mensagem concisa, precisa e lacônica, mas produziu o resultado esperado por Deus.

Conheci um homem na Escócia que ficou convencido da urgência de aceitar a Cristo e aconteceu por causa de uma palavra. Joe trabalhava numa mina de carvão onde era proibido fumar. Certo dia, o desejo ardente de fumar tomou posse dele, e tirando o maço de cigarros

do esconderijo, ia tirar um quando, de repente, o nome da marca do cigarro destacou-se, o nome era "Regent", mas o que Joe viu não foi "regente", mas, sim, "repent", que quer dizer "arrepender-se". Foi isso que Joe fez e encontrou salvação em Cristo e paz por crer nEle.

Esta foi a mensagem que Jonas levou àquela cidade iníqua, uma mensagem de arrependimento. Qual foi o efeito da mensagem?

Um povo contrito

O efeito foi imediato e aconteceu entre todos os habitantes, desde o mais velho até os mais novos. O temor de Deus caiu sobre aquela cidade. Todos reconheceram o seu estado perante Deus, pois todos vestiram-se da mesma maneira, cobriram-se de pano de saco e assentaram-se sobre cinzas. Pano de saco era um sinal de angústia de espírito, de tristeza, de arrependimento. Não há salvação sem o arrependimento sincero, sem o desejo de abandonar o mau caminho. Arrependimento significa uma nova atitude, uma mudança radical de atitude. Em vez de amar o pecado e odiar a Deus, a pessoa passa a amar a Deus e a odiar o pecado. Significa parar onde estamos, dar uma volta e ir na direção oposta.

Um povo convertido v. 8a.

Para o cristão afastado a salvação vem de Deus, e para o descrente a salvação também vem do Senhor. As pessoas de Nínive não clamaram ao servo, mas, sim, ao Senhor. O meio de salvação foi o mesmo para o rei como para o mendigo, para o idoso como para a criança, para o bom como para o mau, para o instruído como para o analfabeto. Todos foram salvos pela fé no Senhor. Ainda é por meio de fé em Cristo que somos salvos (João 5.24; Romanos 10.9; Efésios 2.8-9).

Um povo submisso

Como é que podemos afirmar que os ninivitas se tornaram submissos ao Senhor? Certas atitudes demonstram a transformação na vida desse povo. Quais as atitudes?

- *Jejum*: v. 5.

Eles disseram não ao seu apetite. Quando falamos: "Não" a nós mesmos, ao pecado, às nossas paixões carnavais, às nossas próprias ambições etc., estamos a demonstrar a nossa disposição para cumprir a vontade de Deus.

- *Pano de saco*: v. 5.

Com este gesto eles estavam dizendo: "Não" às aparências. A pessoa sem Cristo tem o desejo de projetar a si mesmo, enquanto o cristão preocupa-se com as

virtudes do interior, em projetar a Pessoa de Cristo.

- *Cinzas*: v. 6.

Assentar-se sobre cinzas como eles fizeram e como Jó chegou a fazer é um sinal de humilhação, de tomar o lugar baixo na presença do Senhor. Eles estavam a dizer: "Não" ao seu orgulho. Jonas tinha de fazer isto, morrer ao seu orgulho patriótico. Os habitantes tiveram de se humilhar, e se nós queremos ser usados, este é o caminho de bênção e de sermos honrados por Deus.

Jonas e os habitantes de Nínive aprenderam a dizer: "Não" a si mesmos e "Sim" a Deus. Que nós possamos aprender a dizer as mesmas palavras!

W. Alexander

FAZENDO PERGUNTAS

"Senhor, não te importas?" Assim como Marta, temos nossas perguntas. Como ela, também temos nossas dúvidas. Alegro-me em saber que Deus não se intimida diante de nossas dúvidas, perguntas, temores e até mesmo de nossa frustração. Ele deseja que confiemos em seu amor suficientemente, de modo a lhe dizer o que estamos pensando e sentindo. Davi confiou assim. Ele é um maravilhoso exemplo de um coração sincero e aberto diante de Deus. O garoto pastor que se tornou rei derramou sua queixa perante Deus ao longo dos salmos. Em Salmos 62:8, ele nos convida a fazer o mesmo. "Confiai nele, ó povo, em todos os tempos; derramai perante ele o vosso coração; Deus é o nosso refúgio".

Nossa amiga Marta estava no caminho certo aquele dia, em Betânia. Em vez de permitir que suas dúvidas aumentassem, pegou suas preocupações e temores e os declarou a Jesus. Embora

sua aproximação abrasiva e arrepiante não seja um grande exemplo, ainda há muitas lições importantes que podemos aprender de seu corajoso encontro com Cristo.

Primeiro, podemos apresentar a Jesus nossas necessidades a qualquer hora e em qualquer lugar. "Pedi, e dar-se-vos-á", disse Jesus em Mateus 7:7. No grego, a palavra usada para "pedir" significa "continue pedindo". Não conseguimos esgotar a paciência do Salvador. Ele nunca está tão ocupado que não possa ouvir o clamor de nossos corações. Marta tirou vantagem dessa disponibilidade, mesmo em meio à sua agitação e às preparações de recepção.

Em segundo lugar, Jesus realmente se preocupa com as nossas inquietações. "Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade", nos diz 1 Pedro 5:7, "porque ele tem cuidado de vós". Jesus não desprezou as inquietações de Marta. Não

ficou zangado. Ao contrário, falou-lhe com infinita suavidade e ternura, reconhecendo a dor por trás de suas palavras de lamento.

Finalmente, Jesus nos ama o suficiente para nos confrontar quando nossa atitude estiver errada. Disse o Senhor, "eu repreendo e castigo a todos quantos amo" (Ap 3:19). E foi isso que Jesus fez com Marta. Intuitivamente, Ele compreendeu a dor de Marta, mas isso não o impediu de dizer o que ela precisava ouvir.

E Marta, para o seu bem, ouviu.

Com muita frequência, penso segurarmos nossas dúvidas e confusão até que as perguntas explodam em acusações. Queremos lutar com Deus, enfurecidos com a nossa situação. Então, a natureza humana nos faz querer correr e se esconder, acalentando nossa injustiça percebida e lambendo nossas feridas.

Mas Marta não fez isso. Ela relatou seu caso, porém ficou mais um pouco para ouvir o parecer de Jesus. Embora ela o tenha acusado de omissão, sentia a necessidade de ouvir sua resposta. Deseja deixar o resultado em suas mãos.

Amo a compaixão de Jesus nessa história. Ele viu a situação de Marta. Compreendeu sua queixa. Mas a amava demais para lhe dar o que ela desejava. Em vez disso, Jesus lhe deu o que ela precisava - um convite para se aproximar dele. De braços abertos, convidou a mulher agitada a deixar suas inquietações e cuidados e a encontrar refúgio somente nEle.

Quando você tiver perguntas, não há lugar melhor para ir do que para os braços de Ele que tem as respostas.

A RESPOSTA PARA A PERGUNTA

"Senhor, não te importas?"

É claro que Ele se importa. Foi por esta razão que Ele veio.

Se eu fosse Deus e quisesse fazer contato com o homem, faria uma visita. Uma ou duas semanas antes do evento, já haveria muita propaganda. Atenderia as principais cidades antes de voltar ao meu confortável trono celestial. Seria apenas o tempo suficiente para atrair a atenção das pessoas e endireitar as coisas. Então, sumiria de repente e estaria longe dali.

Quem em seu juízo perfeito deixaria o céu para viver na terra? Seria como se um fazendeiro vendesse sua casa aconchegante para viver no chiqueiro. Ou se como Bill Gates abrisse mão dos bilhões da Microsoft para cuidar de um carrinho de cachorro-quente, ganhando salário-mínimo. Impensável. Mas isso foi o que exatamente Jesus fez.

Deus se tornou como um de nós para que, quando perguntarmos: "Senhor, não te importas?", não tenhamos dúvida de que Ele se importa. Em vez de dar um telefonema ou fazer uma visita extraterrestre, Ele escolheu viver entre nós. Mediante a encarnação de Jesus Cristo, Deus entrou no mundo pela mesma porta que entramos. Então, Ele ficou mais um pouco até permitirmos que, através de sua morte, Jesus passasse pela mesma saída dolorosa por que passaremos.

Ele se importa? É melhor você acreditar!

É melhor você acreditar. Enquanto você guardar esta pergunta, nunca vai passar da dúvida para a certeza. Estará sempre diante do fruto brilhante e do sussurro da tentação de solucionar as dúvidas por si mesma.

O fato é que, enquanto não cessarmos de duvidar da bondade de Deus, não poderemos experimentar o seu amor.

Marta revelou seu amor secreto em alto e bom som, e nós também podemos. Mas, assim como Marta, devemos ficar um pouco mais para ouvir a doce certeza de sua resposta.

Não espere grandes explicações ou desculpas. Afinal, Deus é Deus. Se o reto Jó não conseguiu forçar a Deus a lhe dar explicações, então não devemos esperar compreender seus misteriosos caminhos.

Mas descanse na certeza de que Deus vai responder. Ele almeja revelar seu amor a você. Porém você não vai encontrá-lo lutando contra Deus. Não o encontrará se for cambaleando até sua presença e exigir um tratamento justo. Mas o achará quando se sentar aos seus pés e lembrar-se de quem Ele é.

Emanuel. Deus conosco.

Ele sabe que a jornada é difícil. Sabe que a vida raramente é justa. Jesus combateu os mesmos ventos gélidos da distração, do desânimo e da dúvida que não nos deixam conhecer o amor de Deus. Mas, como o Pai, deseja nos envolver em seus braços. Ele deseja trocar os finos cobertores de nossa autossuficiência para sua suficiência integral. O Senhor Jesus nos convida a lançar nossas dúvidas, medos e ansiedades sobre Ele e descobrir quanto Ele se importa.

"Confia em mim, minha filha", Ele sussurra. "Sei o que é melhor para você".

**Extraído do livro: *Como ter o coração de Maria no mundo de Marta*
Joanna Weaver
A continuar.**

A MENSAGEM DO SALMO 23

O presente artigo foi elaborado com o propósito de descobrir a relevância do Salmo 23 para os nossos dias. O método de estudo empregado é a interpretação literal-histórico-gramatical, ou seja, tentamos, na medida do possível, entender o sentido exato daquilo que Deus quis comunicar. Depois procuramos aplicar, na vida do cristão moderno, os princípios encontrados no Salmo 23.

A mensagem deste salmo é:

O cuidado do Senhor para com o salmista leva-o a desfrutar de uma plena segurança e intimidade com Deus.

O Salmo 23 é parte de um conjunto de livros que somam um total de cinco, eles são denominados de "saltérios". A anotação "*ledāwīd* (pertence a Davi)" encontrada no seu início, define claramente seu autor. É notável o fato de que um salmo escrito a quase três mil

anos seja ainda hoje compreensível. Ele soa tão novo que parece ter sido escrito em nossa época.

1. O cuidado do Senhor para com o salmista leva-o a desfrutar de uma plena segurança (vs. 1-4).

O salmo se inicia com o salmista chamando Deus de o seu pastor. Ao chamá-LO assim, Davi O traz para a esfera existencial do homem. Para o seu dia a dia. O homem é comparado com a ovelha; como ela, ele não tem discernimento do perigo. Não sabemos nos defender e isso gera insegurança. O bem-estar de um rebanho depende do tipo de pastor que ele tem, se ele não tiver amor pelas ovelhas elas serão mal cuidadas, doentes, e conseqüentemente entregues à própria sorte. Porém, as ovelhas do pastor amoroso são bem cuidadas, ele busca o melhor para elas e

todo este cuidado cria nelas um sentimento de segurança inigualável.

A primeira vez que Deus é chamado de pastor é em Gênesis 49:24, ele é o "Pastor de Israel". Também no Salmo 81 Ele é chamado de "Pastor de Israel". Porém, no Salmo 23 Davi o chama de "o meu pastor". O uso do pronome possessivo "meu" nos transmite a ideia de intimidade, de uma comunhão informal. "O Senhor é o meu pastor" e a consequência disso é a profunda segurança de que "nada me faltará".

a. O cuidado do Senhor para com o salmista supre todas as suas necessidades (vs. 1, 2).

Davi está seguro quanto às suas necessidades, ele sabe que elas serão sempre supridas. O Pastor jamais faltará com a sua responsabilidade de providenciar tudo, inclusive o descanso. É interessante notar que as ovelhas só descansam depois de satisfeitas algumas condições. Elas têm que se sentir seguras, sem temores, tensão, irritação ou fome. Cabe ao pastor providenciar um lugar apropriado que dê ao rebanho estas condições. Davi estava confiante de que o Senhor proveria um local apropriado para o seu descanso.

b. O cuidado do Senhor para com o salmista lhe traz restauração (v. 3a).

Existem ovelhas que frequentemente se distanciam do rebanho, às vezes à procura de um bocado de capim suculento, outras vezes por pura distração. Ocorrendo isso, ela se torna vulnerável, pode ocorrer um ataque por parte de um predador ou até mesmo um acidente grave e o pastor não estará por perto para socorrê-la; ele estará com o "grosso" do rebanho. Um pastor atento frequentemente conta seu rebanho, logo que dá pela falta de alguma ovelha, ele

sai a procurá-la, e às vezes ele a encontra ferida e assustada. Então ele a pega com carinho e a tranquiliza com voz suave enquanto cuida dos seus ferimentos. Assim, aquela ovelha que fatalmente morreria em decorrência dos ferimentos ou pela ação de predadores tem a vida restaurada pelo zeloso pastor.

Davi sabia muito bem o significado da frase "refrigera-me a alma"; ele, tal qual a ovelha desgarrada, passara por situações adversas e o Senhor sempre lhe concedera restauração, tanto na esfera material quanto na espiritual.

c. O cuidado do Senhor para com o salmista lhe traz orientação (v. 3b).

As ovelhas são míopes, não conseguem enxergar mais de oito metros à frente. E ao contrário dos outros animais, elas não têm o menor senso de direção.

Os pastores da Palestina conduzem os rebanhos para as pastagens através de trilhas. Algumas destas trilhas conduzem a precipícios, outras a becos sem saída. Só o pastor conhece aquelas que conduzem aos bons pastos; cabe a ele conduzi-las na trilha certa. A ovelha que resolve escolher o seu próprio caminho corre um grande risco de se envolver em situações perigosas.

Davi sentiu a direção de Deus quando fugia de Saul que o perseguia incansavelmente. Deus nunca o conduziu a um precipício ou a um beco sem saída, a Sua orientação sempre o levou por caminhos seguros.

d. O cuidado do Senhor para com o salmista o faz confiante (v. 4).

"Alguém já falou do vale da sombra da morte, um vale que existe na palestina, e vai de Jerusalém ao Mar Morto. É uma trilha estreita e perigosa que corta as montanhas. Sendo um caminho árduo, é muito fácil uma ovelha precipitar-se

ribanceira abaixo". (1)

'Tu' neste ponto de perigo toma o lugar de 'ele', pois o pastor já não está adiantado, para guiar, mas ao lado para escotar. Em tempos de perigo o companheirismo é bom; e Ele está armado. (2)

A presença do pastor é suficiente para afastar o medo. Munido com sua vara e seu cajado ele está pronto para guiá-las e defendê-las. Com a vara, um bastão de madeira, manterá longe os inimigos, com o cajado, um pedaço longo de madeira com a extremidade superior arqueada, ele as guiará pelo caminho. O cajado é usado também para a correção e disciplina; e por incrível que pareça a correção serve de consolo para a ovelha.

Davi conhecia a proteção de Deus, porém o Pastor divino também corrigia quando necessário. Ele estava ciente de que a correção era necessária para evitar que a ovelha rebelde se desviasse do caminho seguro e se precipitasse no abismo ao encontro da morte.

2. O cuidado do Senhor para com o salmista leva-o a desfrutar de uma plena intimidade com o seu Deus (vv. 5, 6).

A figura do pastor e da ovelha já serviram ao seu propósito. A imagem de uma ovelha sentada à mesa não parece muito provável. Portanto, entendemos que a partir deste ponto o salmista passa a usar outra metáfora, a do anfitrião e o hóspede.

a. O cuidado do Senhor para com o salmista concede a este todas as honras que o anfitrião dá ao seu hóspede (v. 5).

As Escrituras Sagradas mostram que a hospitalidade era levada muito a sério no Oriente Médio antigo. Quando um anfitrião recebia um hóspede, ele se tornava responsável por ele; a hospitalidade incluía proteção até mesmo

contra os inimigos. "No mundo do Antigo Testamento, comer e beber na mesa de alguém criava um vínculo de lealdade mútua, podendo ser sinal culminante de uma aliança". (3) Ló, quando recebeu em sua casa os dois hóspedes, colocou o seu dever de anfitrião acima do de pai. Quando viu ameaçada a segurança deles, preferiu entregar as suas duas filhas que eram virgens para sofrerem abuso de natureza sexual no lugar deles. O melhor da casa era destinado ao hóspede, para ele não faltaria nada, realmente o seu cálice transbordava.

O Senhor já havia ungido Davi para uma tarefa toda especial, a de ser rei de Israel. Tirou-o da obscuridade para fazer dele um rei poderoso. Davi sabia por experiência própria que seu Hospedeiro-aliado lhe destinava o melhor, não só em provisões, mas também em honras.

b. O cuidado do Senhor para com o salmista concede a este livre acesso à Sua presença (v. 6).

"Ser hóspede de Deus é mais do que ser um mero conhecido convidado para o dia. É conviver com Ele" (4). É andar em permanente sintonia com ele.

"Bondade e misericórdia me seguirão". Segundo Morris "a palavra seguir é muito forte; significa 'caçar' " (5). O salmista estava acostumado a ser a caça, ele, melhor do que ninguém, sabia o que era ser perseguido, afinal Saul gastou boa parte do seu tempo a caçá-lo. Só que agora, no lugar de inimigos, ele teria como caçadores a misericórdia e a bondade do Senhor. Mesmo que o salmista quisesse fugir não poderia, pois o Pastor divino jamais permitiria a fuga. Ele o persegue com a Sua bondade e misericórdia por todos os dias da sua vida. Deus não se cansa de nós.

Concluamos tirando algumas aplica-

ções para nós como cristãos. As duas metáforas usadas por Davi são uma excelente ilustração do seu relacionamento com Deus. Infelizmente a grande maioria dos cristãos não se apropria das verdades contidas neste pequeno e poderoso salmo.

Temos visto no nosso meio irmãos preocupados com o amanhã, preocupados em garantir o futuro. Fatigam-se por essa causa quando seria melhor deixar isso aos cuidados do Pastor Divino. Ele já providenciou tudo o que nós necessitamos e continuará a cuidar de cada um de nós. O que mais nos entristece é ver alguns irmãos que usam até mesmo de mentiras e trambiques para atingirem um melhor nível financeiro, alcançar mais status, manter seus empregos etc. Além de não confiarem em Deus, dão um péssimo testemunho para os incrédulos.

Como Pastor, o Senhor dá também descanso e refrigério. Ele providencia a hora e o local apropriados para o descanso dos seus filhos. Muitas vezes ouvimos perguntas como estas: e se eu perder o meu emprego, o que farei? Como posso descobrir a vontade de Deus para minha vida? E outras tantas. A resposta está no versículo 3b. O Pastor guia pelo caminho certo, não adianta querer ficar sabendo o futuro. O Pastor nos levará pelo melhor caminho e isso por amor do Seu próprio nome. Ele não quer que os homens O acusem de displicente, de mau Pastor.

Neste exato momento existem crentes passando por várias dificuldades. A primeira reação de alguns é o medo, é a vontade de fugir da luta, de desanimar. São os vales pelos quais temos que passar. Foi a isso que o salmista se referiu ao dizer: "Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo...". A

presença do Pastor deve ser a nossa segurança de que podemos passar pelos momentos difíceis que se nos apresentam.

Ele também usa a metáfora do hospedeiro e do hóspede, transmitindo a ideia de comunhão íntima. Muitos irmãos estão sem uma comunhão íntima com o Senhor. E essa comunhão pode ser obtida através da leitura da Bíblia e pela oração. Se todos dedicassem diariamente um período de tempo ao estudo da Palavra e à oração, haveria maior contato com o Senhor e maior conhecimento dEle. São exatamente o contato e o conhecimento que geram a intimidade.

Desde a minha infância tenho conhecimento deste salmo, porém nunca havia meditado profundamente nas verdades contidas nele. Depois que o fiz, descobri que o meu Deus, o Deus da Bíblia, se preocupa comigo e cuida de mim infinitamente melhor do que eu pensava. Como o salmista, posso dizer que o Senhor é o meu Pastor e por isso nada me faltará.

Jabesmar A. Guimarães

Notas:

1. Charles L. Allen. A Psiquiatria de Deus. p. 29.
2. Derek Kidner. Salmos 1-72, Introdução e Comentário. p. 130.
3. Ibid., p. 131.
4. Kidner, Loc. cit.
5. Henry M. Morris. Amostra de Salmos. p. 106.

Publicação da Senda nº 237 Estudo V – 1ª
João 4:1 a 21 "Uma correção na exposição desse precioso artigo, no item "e": "A exortação apostólica", leia-se: "A palavra *nós o amamos*, deve ser lida *nós amamos*, que é uma tradução melhor. Não é uma exortação a fazermos assim, amarmos a Deus, ou amarmos os homens, mas é afirmação de um fato. É o resultado e a prova do nosso amor para Deus."

A VERDADEIRA SABEDORIA

Leia Tiago 3:13-18

Escrevi este artigo em 2006 e continua bem atual. Boa leitura.

Bernard Shaw, grande escritor da Irlanda do Sul, ganhador do prêmio Nobel, em 1925, é o autor da seguinte frase realista e atual: "O maior pecado para com o próximo não é odiá-lo, mas ser-lhe indiferente; esta é a essência da desumanidade".

Amados, será possível existir indiferença, inveja, sentimento faccioso entre irmãos? Infelizmente sim, havia na época dos apóstolos, e continua em nossos dias. Mas como pode um cristão ser indiferente àqueles que Deus mesmo tem mostrado amor? Como pode o servo desprezar seu conservo, se ambos são alvo do amor de Cristo? Como podem querer ficar separados e indiferentes se Cristo foi preparar-nos lugar?

Assim, alguns poucos seguem mostrando esse sentimento faccioso, justificando sua falta de amor e de respeito por outros irmãos e igrejas por meio do que chamam de 'convicções', ou seu 'conhecimento e sabedoria'.

Mas o mais triste é que às vezes não é por causa da doutrina que se dividem dos demais, mas por motivos pessoais, antipatia, orgulho, falta de humildade e amor suficientes para resolver um problema de relacionamento com seu irmão! E com esta atitude, entristecem ao Senhor (Provérbios 6:16-19).

Irmãos, que conhecimento ou que sabedoria nos leva a sermos indiferentes, e a excluir nosso irmão? (Romanos 14:10)

A Palavra nos mostra claramente que não devemos cair no erro de imitar aqueles que são indiferentes, ou que

insistem em permanecer indiferentes, excluindo e desprezando seus irmãos. Se deixam de orar por irmãos e outras igrejas locais, se deixam de cooperar com estas igrejas, não vamos imitá-los. É difícil entender como irmãos que deveriam ter aprendido a cingir-se de humildade (1Pedro 5:5) sustentam orgulhosamente o sentimento de que são os 'instruídos em oposição aos ignorantes', os 'virtuosos em oposição aos maus', os 'espirituais em oposição aos carnavais'.

Não, não fomos chamados a isso. Fomos chamados a ser exemplo dos fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza (1Timóteo 4:12).

Não deveríamos ser um, juntamente com Cristo? Amando, respeitando, considerando e suportando uns aos outros em amor? (Colossenses 3:12-17)

O orgulho religioso pode levar o crente a pensar em si mais do que lhe convém, e conseqüentemente, a rejeitar tudo aquilo que não combina com a sua própria 'sabedoria'. Parece, às vezes, que este orgulho leva as pessoas a olharem para outras igrejas locais como concorrentes, e assim procuram exaltar sua própria sabedoria, e como se orgulham de sua conduta e de seus ensinadores! E camuflado sob a ideia de 'proteger o rebanho', proíbem a comunhão entre irmãos e igrejas, causando grande prejuízo na obra de Deus. Onde há indiferença, inveja e sentimento faccioso, sempre há confusão, tristeza, injustiça e mentira. Não é hora de separar o joio do trigo (Mateus 13:24-30), não cabe a nós esta tarefa, certamente não temos capacidade nem sabedoria para tal julgamento.

Muito prejuízo tem sido causado por aqueles que, desobedientes à vontade de Deus, tentam com as próprias mãos arrancar o joio e acabam por arrancar também trigo.

Não vamos perder de vista o plano de Deus para nós; ficar ocupados com a nossa 'perfeição' e 'sabedoria' é perder o alvo principal, que é Cristo. O que vale mesmo é o nosso relacionamento com o Senhor Jesus Cristo e nossa entrega a Ele, e não a fidelidade às nossas ideias. A perfeição cristã não é, e nunca será, perfeição humana. Uma vida digna de Cristo se manifesta no amor uns para com os outros, na humildade e na comunhão com os irmãos.

Irmãos, não podemos nos gloriar por não visitar aquela igreja vizinha; não podemos nos gloriar por não orar por irmãos de outras localidades; não podemos nos gloriar por não cooperar com a obra de Deus em outras cidades; não vamos mentir contra a verdade! Esta sabedoria é terrena, animal e diabólica. Que decisão terrível esta de nos separar de outros irmãos, de resolver não receber irmãos que estão em comunhão na sua localidade, escolher não ter comunhão com aqueles que Cristo comprou com Seu precioso sangue. A autonomia e autoridade das igrejas não tem lugar aqui! É possível ser exemplo dos fiéis sem desprezar os irmãos! Se cremos de fato que o modelo de Igreja apresentado no Novo Testamento é viável e válido para todo o povo de Deus, também cremos que todos os nossos irmãos e irmãs devem ser alvo do nosso amor e consideração, e devemos cumprir a nossa responsabilidade de fazer o bem a cada um deles, quando surgirem as oportunidades! (Gálatas 6:7-10)

Aquele que é verdadeiramente sábio e inteligente não precisa impor seu

conhecimento, nem desprezar os 'ignorantes', mas deve sim mostrar sua sabedoria pelo bom trato e mansidão. Este espírito humilde é a verdadeira sabedoria.

É impossível ser sábio sem manifestar a vida de Cristo, uma vida que evidencia o fruto do Espírito (Gálatas 5:22, 23). Nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo, não era indiferente, nem orgulhoso ou arrogante, mas manso e humilde (Mateus 11:29).

A sabedoria que vem do alto é pura (ausente de conduta imoral e presença de integridade). É pura em atitudes, palavras e pensamentos. É pacífica (que ama a paz, sossegada). Se somos sábios, sendo possível, no que depender de nós, devemos ter paz com todos os homens (Romanos 12:18).

Devemos fazer de tudo para manter a paz, sem, contudo, abandonar a pureza (Hebreus 12:14). A sabedoria que vem do alto é moderada (qualidade que consiste em evitar exageros). Tranquila e não tirana, gentil e não grosseira. É tratável (amável, amigável). A sabedoria que vem do alto não é teimosa, relutante e inflexível, mas sim pronta a conversar e buscar a reconciliação. É cheia de misericórdia e de bons frutos.

É sem parcialidade (ato de favorecer injustamente um lado em prejuízo do outro), (1Timóteo 5:21) e é sem hipocrisia (ato de fingir o que não é, ou não sente, ou não crê).

Amados irmãos, se resolvemos não cooperar com a obra de Deus em alguma localidade, seja longe ou perto, se não recebemos mais certos irmãos ou fazemos de tudo para que não se sintam bem-vindos, saibam que esta sabedoria não vem do alto. Nós podemos, com certeza, perseverar na doutrina dos

apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações, sem que seja necessário desprezar nossos irmãos.

Precisamos tomar o Senhor Jesus como exemplo, Cristo sempre buscou a vontade do Pai, que o havia enviado (João 5:30). Se esquecemos do amor e compaixão do Senhor, da sua paciência até mesmo conosco, corremos o perigo de dar muita ênfase a coisas pequenas e assim criar conflitos. Tenhamos paciência com aqueles que pensam um pouco diferente de nós, podemos confiar no Senhor da seara, Cristo mesmo os

encaminhará. Nosso alvo deve ser que todos nós possamos conviver, de maneira condizente com a fé que professamos, somos um corpo, para glória de Deus.

Que cada um de nós possa ser verdadeiramente sábio no Senhor, sendo exemplo dos fiéis, e procurando ensinar a Palavra de Deus, não por força, nem por violência, mas pelo Espírito Santo, que nos guia em toda a verdade (João 16:13)!

Que conhecimento ou que sabedoria o levam a ser indiferente?

Alexandre Maxwell Mendes

QUE TIPO DE CONSELHEIRO VOCÊ É?

**Habite ricamente em vocês a palavra de Cristo; ensinem e aconselhem-se uns aos outros com toda a sabedoria e cantem salmos, hinos e cânticos espirituais com gratidão a Deus em seu coração.
Colossenses 3:16**

Não sabemos como o evangelho chegou à cidade de Colossos, mas pela leitura da carta descobrimos que Epafras foi quem levou as boas novas do evangelho, e ao visitar Paulo na prisão em Roma, participou-lhe alguns problemas que encontrou no seio da nova igreja. E ao voltar, foi o portador desta preciosa carta, que por certo encheu de gozo o coração daqueles cristãos.

Por certo necessitavam das exortações de Paulo, notadamente como proceder na igreja onde muitos convertidos tirados do paganismo traziam em si resquícios de influências danosas, e precisavam com urgência de

instrução. Daí a necessidade de "aconselharem-se uns aos outros". Mas para isto três requisitos indispensáveis precisavam possuir:

A Palavra de Cristo precisava habitar em cada coração. Uma vez convertidos ao cristianismo, levavam uma nova vida que fazia total diferença naquela sociedade tão depravada. Deveriam obedecer à Palavra que lhes foi ministrada, e viver uma vida compatível com a conduta cristã. Em seguida, deveriam ensinar uns aos outros, e em terceiro lugar, admoestar com toda a sabedoria, para em seguida oferecer louvores espirituais com gratidão a Deus,

extraídos do fundo do coração.

Hoje não se dá o mesmo, via de regra, no meio evangélico. Há muitos que desejam ensinar e aconselhar outros cristãos, em áreas familiares, comportamentais, financeiras, entre tantas, mas que ainda precisam aprender e mudar sua própria vida. Não são exemplos e nem vivem o verdadeiro evangelho, pois são como os fariseus no tempo de Jesus, verdadeiros sepulcros caiados.

Quando houver sinceridade nos corações, obediência aos ensinoss

bíblicos, um coração contrito e totalmente inclinado às palavras de Jesus, as exortações e ensinoss serão como águas frescas e cristalinas, que resultarão em verdadeiros mananciais de bênçãos. O meio evangélico clama por conselheiros deste tipo, a fim de que muitas vidas aconselhadas sejam abençoadas, com mudanças notáveis, trazendo nos lábios verdadeiros louvores e cânticos espirituais.

Que assim seja.

Orlando Arraz Maz

REFLEXÕES EM PROVÉRBIOS (3)

Provérbios 1.8 "*Filho meu, ouve o ensino de teu pai, e não deixes a instrução de tua mãe*". (RA)

Na lição anterior, o ensino foi mais direcionado aos pais, cujo dever é, principalmente, educar seus filhos e não simplesmente serem genitores. Hoje, o tema está direcionado aos filhos e o dever de não desprezarem qualquer ensino e correção dos pais. Ouvir, nesse versículo, é muito mais que "escutar", é o mesmo que obedecer.

Portanto, filhos, não deixe de lado as correções e ensinoss passados pelo pai e não despreze a instrução daquela com quem, todos nós, passamos a maior parte do nosso tempo, a mãe.

A Bíblia, a Palavra de Deus, pede aos filhos para honrar os pais, e a melhor forma de honrá-los, é prestando-lhes obediência, veja:

Eféssios 6.1-3 "*Filhos, obedeei a vossos pais no Senhor, pois isto é justo. Honra a teu pai e tua mãe ... para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra*".

Quem aprende a obediência em casa, fica mais fácil prestar obediência às autoridades mais tarde.

Infelizmente, muitos morrem ainda jovem por não obedecerem aos pais, pois muito cedo se desviam para um mundo que não tem limites nem piedade e que facilmente os leva das drogas, do álcool, das confusões, brigas e muito mais, para o túmulo, sem antes crer no evangelho e ser por ele transformados. Entretanto, como Deus não deseja que assim aconteça, nos previne, dando conselhos ao longo das Escrituras, como, por exemplo, através da sabedoria de Salomão e muitos outros, para que, atentando para tais ensinoss, e conhecendo a Cristo, sigamos rumo a uma vida feliz e abençoada, o que, com certeza, todos desejam.

DESAFIO: Crianças, jovens e filhos de todas as idades, (não há uma idade que você deixa de ser filho) sejam obedientes aos vossos pais, educadores e líderes.

Adultos, obedeçam aos vossos guias: "*Obedeei aos vossos guias e sede submissos para com eles; pois velam pelas vossas almas ...*". (Hebreus 13.17)

Paulo Alves Jorge

DIA DE FINADOS

Introdução:

a - Também é chamado "Dia dos Mortos";

b - Este dia, chamado "Santo", foi uma ideia de "santo" Odilão, no ano 998 d.C. e oficializado pelo "papa" Silvestre, alguns anos depois, e ficou determinado que seria no dia 2 de novembro;

b - As pessoas vão aos cemitérios carregando flores; é um dia de saudades, de memórias e de desespero;

c - O nosso assunto é: "Como podemos ser vitoriosos sobre a morte?"

1 - O QUE É A MORTE?

a) A morte segue-se à vida; primeiro, vida; depois, morte;

b) Ela não respeita ninguém: entra na casa do rico e na do pobre, na do doutor e na do analfabeto, na do homem e na da mulher, na do branco e na do preto; ela não respeita ninguém;

c) As plantas morrem; os animais também morrem; o homem também morre;

d) Por que existe a morte? Leiamos Gênesis 3.3-4, 14-19;

e) O homem não foi feito para morrer, mas para viver e viveria eternamente se não fosse a desobediência de Adão e de Eva;

f) Esta desobediência à vontade de Deus persiste em cada um de nós e é o que a Bíblia diz: "não há distinção, porque todos pecaram" (Romanos 3.22-23).

2 - O QUE É A VIDA?

a) É uma dádiva de Deus para ter comunhão com a criatura que Ele criou e ter o prazer na Criação que também Ele criou;

b) Quanto à sua duração, é como uma flecha que, atirada, voa por alguns momentos e depois cai ao chão; é como

um pássaro que, entrando de noite num quarto por uma janela, sai na manhã seguinte;

c) É um mistério, mas também é uma realidade crua e fria, às vezes;

d) A vida do homem sem Cristo é realmente uma tragédia; é um beco sem saída;

e) Mas a vida do homem com Cristo é cheia de gozo, felicidade e vitórias;

f) Resumindo, é a nossa existência neste mundo.

3 - O QUE É A "VIDA ETERNA"?

a) É uma vida que pode ser vivida depois da morte;

b) Ninguém a viu e nem de lá voltou, mas sabemos, pelas Escrituras, que para alguns, entrando na Eternidade é uma felicidade, e, para outros, entrar na Eternidade é tristeza e ranger de dentes;

c) Disse o Senhor Jesus: "Quem ouve a Minha palavra e crê nAquele que Me enviou tem a vida eterna" (João 5.24); o Senhor chama de "vida eterna" aquela vida sem limites, não somente por ser eterna, isto é, para todo o sempre, mas também uma vida de qualidade como nem podemos imaginar;

d) Esta vida eterna é diferente da vida que aqui vivemos.

4 - COMO SE CONSEGUE A "VIDA ETERNA"?

a) Há necessidade de reconhecer o pecado que há em nós e tomarmos uma decisão de não continuarmos fazendo o que Deus detesta (isso é arrependimento), de confiarmos no Senhor Jesus Cristo como nosso Salvador (isso é crermos nEle);

b) O Senhor Jesus Cristo veio para "buscar e salvar o perdido" (isto é, os pecadores - Lucas 19.10); e, para isso, Ele precisava sofrer o castigo que nós

deveríamos sofrer; ali na cruz Ele deu a Sua vida por nós;

c) Ele enfrentou a morte por tanto que nos amou;

d) O próprio Senhor Jesus disse: "Nós sabemos que já passamos da morte para a vida" (1 João 3.14).

5 - O QUE É A MORTE ETERNA?

a) A morte é separação. Quando a pessoa morre, a alma se separa do corpo;

b) Espiritualmente, a morte eterna é a separação eterna de Deus;

c) Aquelas pessoas que não se arrependeram enquanto viviam e não creram em Cristo ficarão separadas de Deus para todo o sempre;

d) Você já pensou em tal separação?;

e) E não é só isso; tais pessoas receberão o castigo pelos seus pecados e este castigo será no fogo e com ranger de dentes;

f) A Bíblia diz que este castigo é eterno: "Fogo eterno, sofrendo punição" pelos pecados aqui cometidos (Judas 7) e o próprio Senhor Jesus acrescenta: "Apartai-vos, malditos, para o fogo eterno" (Mateus 25.21);

g) Você já pensou em ser lançado no inferno?

6 - COMO PODEMOS SER VITORIOSOS SOBRE A MORTE?

a) Trocando a morte eterna pela "vida eterna";

b) Como? Arrependido dos seus pecados e aceitando o Senhor Jesus Cristo como o seu Salvador, você receberá a "vida eterna";

c) Diz-nos o apóstolo Paulo: "Para mim o viver é Cristo e a morte é lucro" (Filipenses 1.21); para Paulo a morte era "lucro" porque, passando pela experiência da morte, passaria a gozar da "vida eterna" no lar celestial, junto com o seu Salvador;

d) E agora o seu viver era Cristo porque desejava viver para Cristo, para falar dEle e anunciar o Evangelho da salvação, que é a mensagem de como ser salvo.

Conclusão:

a) O Dia de Finados fala-nos que, após a morte, pode haver vida;

b) Receba você esta vida que o Senhor Jesus lhe oferece;

c) Nós temos um Senhor e Salvador vivo; sim, Ele morreu na cruz, mas, três dias depois, ressuscitou dentre os mortos para nunca mais morrer;

d) Quer você ter a mesma experiência que o Senhor Jesus Cristo teve?: Vida após a morte!

e) Aceite a Cristo como o seu Salvador. Faça-o já!

RJA

UMA PALAVRA DE GRATIDÃO

Com a publicação desta A Senda do Cristão, não podemos deixar de lado nossa gratidão a todos que colaboraram durante este ano, quer sejam irmãos escritores ou tradutores, e com todos os que dedicaram seu tempo, desde a elaboração até a expedição aos Correios. Sem dúvida, todo esse esforço redundou na edificação dos santos e na exaltação do nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

Nossa oração é para que Deus venha a enriquecer com suas bênçãos todos os seus filhos, e que neste próximo ano elas sejam abundantes e preciosas, animando nossos corações a cada dia.
